

//Porto

PORTO //16-21
NORTE/SUL //22-26

Monumental reabre como hotel de luxo em 2016

●**Porto** Mário Ferreira recuperará a memória do café que encantou os Aliados nos anos 30 ●**Unidade** de cinco estrelas criará 75 a 80 postos de trabalho

Carla Sofia Luz
carlaluz@jn.pt

Os portões de ferro do Monumental reabrirão no último trimestre de 2016 e o edifício de granito fará, uma vez mais, jus ao nome. O café que encantou os Aliados nos anos 30 será a peça central no futuro hotel de luxo do Porto.

A história da reencarnação do Monumental, encerrado há vários anos, nasceu do acaso. Corriam os derradeiros meses de 2013 e o empresário e presidente da Douro Azul, Mário Ferreira, rumou à capital em busca de um edifício de dimensão e nobreza que pudesse acolher o primeiro hotel da empresa em Lisboa.

A descoberta do Porto a Sul foi inesperada, reconhece. “Fui a Lisboa reunir com uma representante da Banca, uma arquiteta, para ver quatro propriedades”, recorda Mário Ferreira. Em conversa, a arquiteta confidenciou-lhe o seu encantamento por um imóvel de granito de beleza singular nos Aliados, que era parte do portefólio do banco. A troca de palavras casuais

PORMENORES // À CONQUISTA DO MERCADO AMERICANO

ESTACIONAMENTO PELA RUA DO ALMADA

O parque de estacionamento do hotel, com capacidade para 50 carros, fica na cave do edifício Monumental. Como o acesso ao parque pelos Aliados é impossível, a entrada será pelo prédio n.º 240 na Rua do Almada.

ESTRANGEIROS SÃO O PÚBLICO-ALVO

O Monumental Palace Hotel destina-se, no essencial, ao mercado estrangeiro onde a Douro Azul está bem implementada: EUA, Reino Unido, Alemanha, Suíça e Brasil. 40% dos clientes da Douro Azul são americanos.

PORTUENSES DESENHAM HOTEL DE LUXO

O futuro hotel está a ser desenhado por empresas do Porto. Rodapé Arquitectos e Pilar Paiva de Sousa são responsáveis pela arquitetura. Os projetos de engenharia estão a cargo da A400 e da OHM-E.



O hotel ocupará dois imóveis unidos por um jardim interior: o edifício Monumental (foto à direita), na Avenida dos Aliados, e o prédio na Rua do Almada. O acesso ao estacionamento será por essa artéria



despertou o negócio. “Disse-me que estava apaixonada por um edifício no Porto e, a meu pedido, enviou-me um PDF”, conta. E, no email, descobriu o Monumental.

As “poupanças” que guardava para o hotel na capital ficaram na Invicta e começou a desenvolver, de imediato, o conceito da futura unidade hoteleira de cinco estrelas, que criará 75 a 80 postos de

trabalho e terá 78 quartos, incluindo as suites nupcial e presidencial e nove apartamentos T1 para estadias mais longas, com serviço de limpeza e room service.

Jazz e artesãos

O projeto do Monumental Palace Hotel, assinado pelos arquitetos Audemaro Rocha e Pilar Paiva de Sousa, e aprovado em fevereiro pela Câ-

mara do Porto, recupera o Café Monumental (ler texto de Germano Silva). Com capacidade para 140 pessoas, o café surgirá com decoração sumptuosa e “o mais fiel possível” à memória do passado e terá uma entrada independente pelo majestoso portão em ferro a reabilitar.

“Vai reviver-se a experiência do café dos anos 30. No passado, chegou a ter duas or-

FACHADA POENTE
Rua do Almada

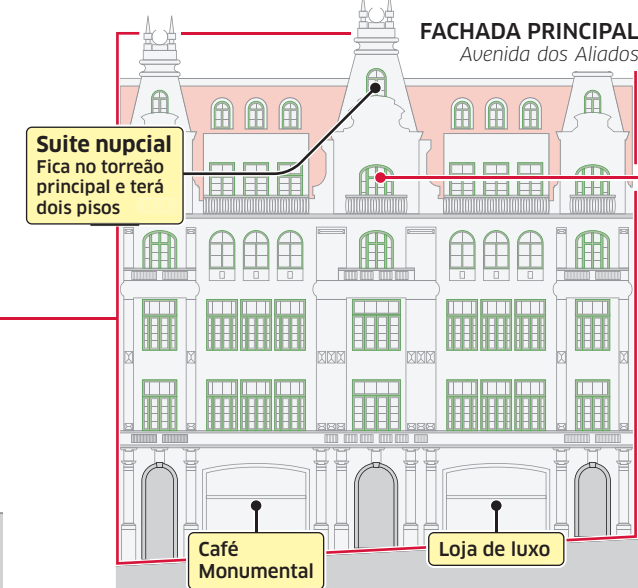
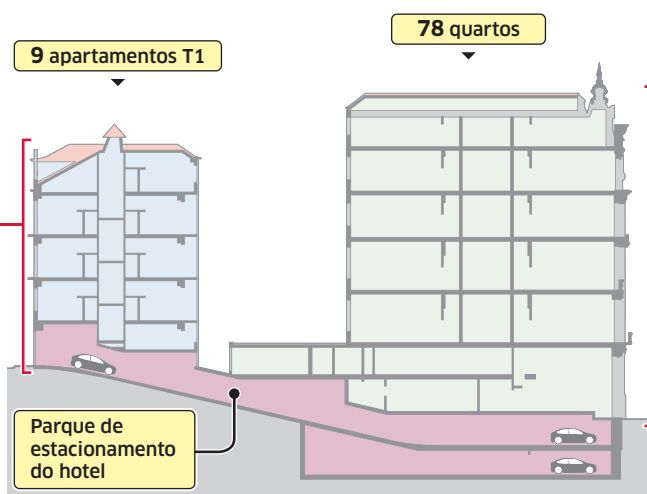
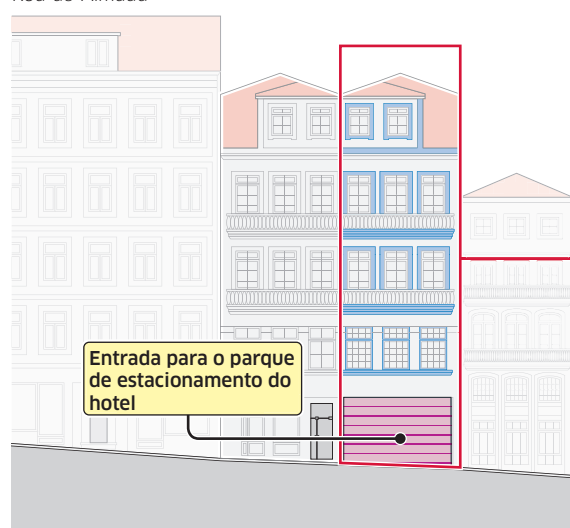




Imagem da Avenida dos Aliados nos anos 40 com o edifício Monumental, de autoria do italiano Michelangelo Soá. À direita, as memórias do Café Monumental



Empresário
Presidente e CEO da Douro Azul

MATOSINHENSE QUE TROUXE OS CRUZEIROS PARA O DOURO

Mário Ferreira nasceu há 47 anos em Matosinhos. Tinha apenas 16 anos quando deixou a casa dos pais para trabalhar em paquetes de luxo. Regressou ao Porto

nos anos 90 para navegar noutras águas: as do rio Douro. Fundou a Douro Azul e promove cruzeiros fluviais com navios-hotéis, iates de luxo e barcos rabelos, viagens de helicóptero e em autocarros turísticos. O empreendedor já tem bilhete para ser o primeiro turista espacial português e será um dos tubarões na versão nacional do programa televisivo “Shark tank”, que estreia dia 21 na SIC.

lher “uma marca de luxo de referência internacional”, específica ainda. As negociações estão em curso.

Para Mário Ferreira, o Porto ainda tem muito potencial e a capacidade de crescimento residirá naqueles que oferecem “produtos inovadores e diferenciadores, que consigam facultar experiências aos visitantes e não apenas uma cama para dormir”. O concur-

so para a escolha do empreiteiro será lançado na última semana deste mês. As obras chegarão no verão. O empresário, que prefere não adiantar o valor do investimento, ultima uma candidatura ao novo quadro comunitário.

O hotel entrará em funcionamento no último trimestre de 2016 e terá a festa de inauguração na noite de passagem de ano para 2017. ●

“Teodoro não vás ao sonoro...”

O CAFÉ Monumental ficava na Avenida dos Aliados, no Porto, nos baixos do edifício onde funcionou a pensão com a mesma designação e no local onde, anos mais tarde, esteve um stand da Fiat.

O espaço que ocupava, como o próprio nome deixa antever, era grandioso, verdadeiramente monumental. Era o maior café, não apenas do Porto, mas de Portugal e um dos mais luxuosos da Península – como escreveu o jornalista Octávio Sérgio, antigo chefe de Redação do JN que conheceu bem o espaço por o ter frequentado com alguma assiduidade.

Na cave, tinha serviço de restaurante e bar. Foi inaugurado nos idos de trinta do século XX, mais precisamente em novembro de 1930. Diferenciava-se dos demais pela enorme dimensão das suas salas, pela diversidade e beleza das suas decorações e por ser, na altura, dos poucos que possuíam uma esplanada com a originalidade de as ca-

deiras serem de palhinha. O Monumental dispunha ainda de 24 mesas de bilhar e ficou famoso por causa do jogo do quino (tômbola, como lhe chamavam) que se jogava numa ampla sala do primeiro andar. Era frequentado por um público muito heterogéneo: jornalistas, arquitetos, médicos, funcionários da Banca e dos seguros, caixeiros, comerciantes, mas, sobretudo, pelos jovens que lá iam atraídos pelos famosos concertos do Monumental.

O café tinha efetivamente uma ampla sala de concertos onde, diariamente, tocavam duas orquestras ao vivo. Foi num desses concertos que um dia, quando o “cinema mudo” estava a desaparecer e começava a surgir o “falado”, ou “sonoro”, que se cantou aquela célebre canção: “Teodoro não vás ao sonoro / Teodoro se tu fores eu choro” Ainda há de haver por aí muita gente que trauteou esta cançoneta...

GERMÃO SILVA

questras: uma para o dia e outra para a noite. O café será uma grande âncora e terá uma programação cultural e musical, essencialmente com jazz à noite”, sublinha Mário Ferreira. O empresário quer ter também artesãos do Porto e do Norte a criar peças ao vivo. “Vamos apostar muito na filigrana e na ourivesaria portuguesa”, indica. Durante o dia, o cliente po-

derá ser surpreendido com o “surprise jazz”. Repentinamente e sem aviso prévio, os músicos surgirão no espaço e começarão a tocar.

O Monumental Palace Hotel terá SPA, com massagens, ginásio, sauna, banho turco e zona de repouso, um restaurante com dois pisos, um bar de estilo inglês, uma sala de leitura e uma loja (com montra para os Aliados) para aco-

